



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E TERAPÊUTICA DE PACIENTES COM NEOPLASIA MALIGNA DO ESÔFAGO DE 2014 A 2023 NO BRASIL

MARCELLE TEIXEIRA E SILVA; LÍVIA SANTOS TEIXEIRA; PEDRO ZIOLLI DEL MASSA;
GABRIEL HENRIQUE LEITE RIBEIRO; ANA PAULA AGOSTINHO ALENCAR

Introdução: O câncer de esôfago (CaE) é a 13^a neoplasia maligna mais incidente no Brasil, com o risco de desenvolvimento estimado de 5,07 por 100 mil habitantes. Em 2020, o CaE foi responsável por 3,92 óbitos por 100 mil habitantes no país. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e terapêutico do câncer esofágico de 2014 a 2023 no Brasil. **Metodologia:** Estudo ecológico realizado por meio de dados secundários do PAINEL-Oncologia do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), selecionando-se pacientes diagnosticados com neoplasia maligna do esôfago, código C15 no CID-10, residentes no Brasil. Utilizou-se as variáveis: sexo, faixa etária, estadiamento, tempo para o tratamento e modalidade terapêutica. Realizou-se a análise estatística no Jamovi V2.3. **Resultados:** Houve 63.477 casos de CaE no período. A maior quantidade foi em 2021 (n= 7.804), e a menor em 2014 (n= 4.750). A região mais acometida foi o Sudeste, com 48,93% dos casos (n= 31.061). Houve predomínio do sexo masculino, com 73,6% (n=46.714), seguindo o mesmo padrão dos estudos globais. Idosos foram os mais acometidos (n= 11.060), mais precisamente entre 60 e 64 anos, corroborando com a literatura existente. Houve correlação forte positiva entre a progressão das faixas etárias, números de casos e progressão dos anos ($p < 0,05$; $R > 0,8$). Dentre os casos devidamente informados (n= 47.414), os estadios mais frequentes no diagnóstico do CaE foram 3 e 4, juntos, com cerca de 68,46% (n= 32.461), assim como estudos globais. Quanto a esse total, cerca de 54,77% dos pacientes iniciaram o tratamento em mais de 2 meses do diagnóstico. Em relação à modalidade terapêutica (n= 49.766), cerca de 52% foram por quimioterapia (n= 25.873), sendo a cirurgia o tratamento menos acionado, com 4,79% (n= 2.382). **Conclusão:** Portanto, evidencia-se o aumento da incidência do CaE na população brasileira, destacando a maior frequência entre homens, principalmente idosos, e na região Sudeste. Observa-se o predomínio de diagnósticos tardios, dificultando a abordagem terapêutica, sendo a quimioterapia, a mais comumente empregada. Logo, é clara a necessidade da identificação inicial e tratamento dos fatores de risco, para melhor prognóstico da doença.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; ESÔFAGO; NEOPLASIAS; NEOPLASIAS ESOFÁGICAS; ONCOLOGIA**